

## ANÁLISE DA COMPREENSÃO LEITORA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE TURMAS DO 9º ANO DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS

VANESSA ROCHA TEIXEIRA<sup>1</sup>; ALICE GARSKE ESCOBAR<sup>2</sup>; ALESSANDRA RODRIGUES CANEZ JORGE<sup>3</sup>; FABIANO OTERO VAZ<sup>4</sup>; LARISSA BRAGA VASCONCELLOS<sup>5</sup>; KARINA GIACOMELLI<sup>6</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – vanessa.teixeira@live.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – alicegarske@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – alessandracanezjorge@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – faber.oterovaz@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – lbragavasconcellos@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa comparar as avaliações diagnósticas em relação à compreensão leitora realizadas com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Teresinha (E.M.E.F. Santa Teresinha) e na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Antônio (E.E.E.F. Santo Antônio), ambas localizadas no município de Pelotas/RS, com o intuito de comparação do desempenho dos estudantes avaliados, buscando enfatizar a importância do ensino da compreensão leitora na educação básica.

Com base nos índices do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), é possível averiguar que os alunos que concluíram o ensino fundamental ainda apresentam dificuldades na compreensão leitora, pois, segundo o documento, a leitura é a capacidade de o aluno entender, empregar e refletir sobre os textos escritos para alcançar um objetivo, e pontua que “mais do que decodificação e compreensão literal, o letramento em Leitura implica a interpretação e reflexão, bem como a capacidade de utilizar a leitura para alcançar os próprios objetivos na vida”.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se entende a leitura como sendo as práticas de linguagem que passam pela interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação. Ainda segundo a BNCC, a leitura “compreende a aprendizagem da decodificação de palavras e texto, o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação de textos verbais e multimodais e, ainda, a identificação de gêneros textuais, que esclarecem a contextualização dos textos na situação comunicativa, o que é essencial para compreendê-los” (BRASIL, 2018, p. 64).

Dessa forma, este trabalho busca identificar o nível da leitura e da interpretação de textos dos estudantes de 9º ano de duas escolas pelotenses a partir da amostra analisada, verificando as dificuldades apresentadas para, posteriormente, planejar atividades que trabalhem com os pontos identificados.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a realização deste trabalho parte-se da constatação da necessidade de que as aulas de Português proponham um trabalho mais efetivo no desenvolvimento das competências necessárias para que os alunos possam ser capazes de ler e compreender textos com autonomia e criticidade, uma vez que,

como constatado no último relatório do Pisa, em 2022, os estudantes brasileiros tiveram fraco desempenho em leitura, ficando abaixo da média da OCDE. Metade não atingiram o nível básico de leitura, e apenas 2% alcançaram alto desempenho.

Na concepção de Viana, Ribeiro, Santos e Cadime (apud Viana, 2009), o ato de ler faz com que diversas competências sejam exigidas, ao mesmo tempo em que são construídos sentidos pelo leitor. Para os autores essas competências são divididas em dois grupos: o primeiro é relacionado às mais básicas, aquelas ligadas ao reconhecimento de letras e palavras; o segundo está vinculado à construção de sentidos, sejam eles dentro de frases, entre as frases e/ou no contexto como um todo. Para isso, de acordo com Kleiman (2011), é necessário pensar que processo de compreensão de textos demanda conhecimentos prévios para que o leitor consiga (re)construir o sentido geral do texto.

Assim, para investigar como os alunos das escolas participantes do subprojeto Língua Portuguesa do PIBID, foi organizada uma avaliação diagnóstica pelos alunos participantes do programa. Este trabalho relata a elaborada pelos pibidianos atuantes no 9º ano das escolas mencionadas anteriormente. Tal avaliação foi feita a partir da escolha de textos e da posterior produção de questionários, que foram confeccionados no decorrer das reuniões realizadas semanalmente, sob a supervisão da professora orientadora do subprojeto juntamente com as professoras supervisoras de cada uma das duas escolas.

O texto-base utilizado na avaliação aplicada na E.M.E.F. Santa Teresinha, cuja interpretação contou com oito perguntas, foi “Era um domingo”, no qual se critica o consumismo utilizando-se da figura de linguagem ironia, o que demandava não apenas a compreensão literal do texto, mas também a capacidade de identificação de suas nuances. Já na E.E.E.F. Santo Antônio, o texto-base utilizado foi “O Papel da I.A. na Educação 4.0: Transformando o Futuro da Aprendizagem”, uma reportagem publicada na página virtual da revista Exame, que analisa o futuro da educação sob o viés da Inteligência Artificial e das tecnologias relacionadas. Esse texto exige a compreensão de determinadas funções da linguagem para que seja possível a sua interpretação, e a realização do questionário diagnóstico, consistia em dez questões, entre dissertativas e de múltipla escolha. Foram utilizados textos de gêneros diferentes, pois foram seguidos os gêneros que cada escola estava trabalhando no momento.

Após a aplicação dos questionários nas turmas de 9º ano, foi possível identificar diferentes perfis de aprendizagem de compreensão leitora. Na escola Santa Teresinha, os alunos demonstraram maior facilidade na identificação de elementos linguísticos explícitos (75% de acertos em questões literais) e dificuldades significativas na interpretação de contextos mais amplos (apenas 5% de acertos em análises complexas) e compreensão de mensagens implícitas (50% de erros). Na escola Santo Antônio, os estudantes apresentaram bom desempenho na recuperação de informações diretas (94% de acertos), mas enfrentaram desafios em habilidades como análise de autoria (45% de erros), interpretação de recursos multimodais (33% de erros) e estabelecimento de relações intertextuais.

Importa informar que as avaliações foram aplicadas em ambas as escolas no início do ano letivo de 2025, objetivando justamente descobrir as lacunas no aprendizado dos alunos para o planejamento das ações a serem realizadas pelos graduandos participantes do PIBID. Ressalta-se ainda que, no final desse ano letivo, uma outra avaliação será realizada nas referidas turmas das escolas, a fim de comparar os resultados iniciais e finais, verificando se o trabalho realizado pelos pibidianos pode colaborar para que os alunos adquiram maior capacidade leitora, senão sanando todas as dificuldade que apresentam no último ano do ensino fundamental, ao menos um pouco mais preparado para o ensino médio.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir as aplicações dos instrumentos avaliativos, foi possível observar que os alunos da escola E.M.E.F. Santa Teresinha identificam ironia em frases isoladas, mas falham em reconhecê-la em contextos mais amplos, além de apresentarem problemas em extrair mensagens implícitas, bem como algumas dificuldades na estruturação de ideias e no uso de exemplos para justificação de análises. Em relação à escola E.E.E.F. Santo Antônio, as maiores dificuldades percebidas em relação à interpretação textual foram as relacionadas ao uso de diferentes formas verbais, ao trabalho com intertextualidade, à identificação da importância de autoria como meio de verificação de veracidade nas informações (aqui, é importante assinalar a comparação entre autor-pessoa física e autor-organização governamental, no que tange à percepção de desvalorização do primeiro em comparação ao segundo), e à dificuldade dos estudantes frente a textos multimodais.

Sendo assim, entende-se que é necessário propor ações pedagógicas que busquem o desenvolvimento da leitura crítica e da análise aprofundada de textos. Além disso, atividades como oficinas de leitura e escrita podem ser alternativas viáveis para auxiliar os estudantes no desenvolvimento das competências necessárias para o suprimento das lacunas identificadas a partir da aplicação das avaliações diagnósticas neste primeiro momento.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE. **Programa Internacional de Avaliação de Alunos**. Campo dos Goytacazes, 2015.

KLEIMAN, A.. **Texto e Leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 14. ed. São Paulo: Pontes, 2011.

VIANA, F. L.; RIBEIRO, I.; SANTOS, S. Cr.; CADIME, I.; RIBEIRO, I. Aprender a compreender: da teoria à prática pedagógica. **Exedra Português**: Ensino e Investigação, Coimbra, número especial, p. 448-465, dez. 2012.